

TURISMO DE OBSERVAÇÃO EM PROL DA CONSERVAÇÃO DA ARARA AZUL NO PANTANAL, MS, BRASIL

**JULIANA RECHETELO, MONALYSSA CAMANDAROBA, THIAGO FILADELFO,
GRACE FERREIRA DA SILVA, EVELINE ROBALDO GUEDES, DOUGLAS DE
PAULA ROSA FERNANDES, VIVIAN LINDMAYER FERREIRA e NEIVA MARIA
ROBALDO GUEDES**

Abstract

Ecotourism has been viewed as an effective way to promote the conservation of endangered species by creating economic incentives. The Hyacinth Macaw Project is placed in Pantanal and has been receiving an increasing amount of people looking forward to receive information about the hyacinth macaw. The analyses and description of this public is important to the project once it will guide the improvement of the activities and field staff training, thus making of it a profitable activity. This study aims to describe the public that visit the Hyacinth Macaw Project through the analyses of the visitors and through the application of a questionnaire in the years 2008 and 2009. The project invested an amount of 229 hours in talks, 2155 people participate in the project activities and 206 participate in the tourism observation activity. A total of R\$ 32.919 were obtained in those two years. All the guests that answered the questionnaire enjoyed this activity, 87% would do this again and 100% would recommend it to a friend. The tourism activity is not a priority to the Hyacinth Macaw Project, nevertheless this action can be an important source of funds, making the project financially self-sustainable and thus becoming extremely important.

Key words: *Anodorhynchus hyacinthinus*; visitors; ecotourism;

Introdução

Durante as últimas décadas o ecoturismo vem se destacando como uma das mais importantes atividades econômicas mundiais, pois representa uma atividade baseada em recursos naturais conservados, com promoção de ações sustentáveis ecológica, econômica e culturalmente (Cater, 1993; Giannecchini, 1993; Haroon, 2002; Takesawa & Lobo 2006).

A conservação e o estudo desses recursos naturais requerem um investimento mais alto do que os governos podem fornecer (Frickmann Young 2005). Muitos projetos de conservação sofrem com a falta de investimentos nessa área; financiamentos e recursos para realização de pesquisas de base são escassos. Isso fez com que o ecoturismo se tornasse uma fonte potencial de arrecadação de fundos para as pesquisas (Brightsmith *et al.*, 2008). Assim, essa atividade é um meio efetivo de promover a conservação de espécies ameaçadas e seus habitats, por promover incentivos econômicos a população (Bookbinder *et al.* 1998; Haroon 2002; Brightsmith 2008).

O Pantanal é um dos biomas mais conservados do Brasil. É uma planície alagável de 140 mil km² localizado no centro da América do Sul, sendo que a maior parte está nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, abrangendo uma borda da Bolívia e Paraguai (Silva *et al.*, 2000). Por apresentar alta biodiversidade e facilidade de observação é uma das áreas mais procuradas para ecoturismo nacional e internacional (Tubelis e Tomas 2003). Formada por grandes propriedades rurais, sendo que um total de 95% das terras no Pantanal são privadas (Por 1995). Tendo em vista o alto potencial turístico da região, muitos proprietários iniciaram atividades de ecoturismo.

O Projeto Arara Azul iniciado em 1990 com o propósito de estudar a biologia, manejo e conservação da arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal (Guedes 1993), vêm desde 1998 (Guedes 2004), promovendo o atendimento dos hóspedes do Refúgio Ecológico Caiman, onde foi instalada a primeira base de campo do Projeto. Porém, nos últimos anos tem

sido progressivo o aumento do interesse de turistas ou grupos de especialistas em conhecer o Projeto. São hóspedes da Caiman ou de outras Pousadas como Xaraés, Araraúna, San Francisco, Arara Azul e Aguapé, provenientes de diferentes partes do Brasil e do mundo. Conhecer estes hóspedes é de extrema importância para o Projeto Arara Azul, pois irá nortear o aprimoramento das atividades e a capacitação da equipe de campo para a promoção do turismo. Sendo assim, este estudo objetiva analisar o público atendido pelo Projeto; caracterizar os diferentes visitantes e descrever seu perfil, sua origem e discutir a prática e resultado desta atividade para a conservação da arara azul.

Métodos

A maior parte deste estudo foi realizada no Refúgio Ecológico Caiman (REC) e em menor escala na Pousada Xaraés (PX). O R. E. Caiman localiza-se na zona rural do Município de Miranda, no Pantanal Sul, distante a 236 km de Campo Grande. A Pousada Xaraés está no Pantanal do Abobral, a 13 km da estrada Parque e encontra-se a 340 km de Campo Grande. As duas propriedades têm com atividade principal a pecuária de corte e o ecoturismo. No R.E.Caiman localiza-se a base de campo do Projeto Arara Azul, onde há um centro de visitantes com toda a infra-estrutura necessária para realização de palestras. Além da base, Roberto Klabin, o proprietário do REC, da concessão para circular nas intermediações da fazenda e apoio financeiro para realização das pesquisas. A equipe de campo do Projeto permanece o ano inteiro na base de campo, dessa forma os hóspedes foram atendidos ao longo do ano. Todavia, na Pousada Xaraés, as atividades foram marcadas com antecedência e coincidiram com o período de reprodução das araras azuis e monitoramento dos ninhos, de julho a dezembro.

O projeto ofereceu duas formas de atendimento ao público, a primeira por meio de palestras e a segunda pela a opção de acompanhar, por um ou meio período (manhã ou tarde), a equipe do projeto durante o trabalho de campo além de assistir a palestra e visitar a base de campo. Essa atividade recebeu o nome de turismo de observação (T.O.).

O presente estudo analisou os turistas que visitaram o Projeto Arara Azul (PAA) durante os anos de 2008 e 2009. Estes foram divididos em dois grupos: 1) Hóspedes do REC, maior parte, e turistas que vieram de outras pousadas para o REC especialmente para realizar o T.O.; e 2) Hóspedes da Pousada Xaraés (PX), que foram os hóspedes que ficaram na Pousada Xaraés e fizeram o T.O. com o Projeto.

Na apresentação das palestras eram repassadas informações sobre a biologia e ecologia da arara azul; sobre o PAA, seu início, as atividades realizadas, suas dificuldades e principais resultados. As palestras duravam de 40 minutos a uma hora. O T.O.– Turismo de observação – consistia em levar o grupo para observar o trabalho da equipe do PAA em campo. Nessa etapa os turistas puderam acompanhar o monitoramento dos ninhos das araras-azuis, tanto naturais quanto artificiais, assim como ver filhotes em várias fases de seu desenvolvimento, tirar dúvidas e vivenciar um dia de trabalho dos biólogos do projeto. Ressalta-se que só era permitido aos participantes dessa atividade observar a atuação da equipe, sendo vetada qualquer outra atividade, como, manusear filhotes e ovos, monitorar ninhos ou auxiliar a equipe.

Todos os hóspedes do REC participaram das palestras, porém, o T.O. aconteceu esporadicamente ao longo do ano por turistas interessados ou por solicitação do proprietário durante o mês temático da Arara Azul, realizado no mês de novembro em 2008 e 2009. Assim, nesse mês, todos os hóspedes do REC puderam realizar o T.O. com a equipe do Projeto. Turistas que se deslocaram para o REC e os hóspedes atendidos na Pousada Xaraés participaram das palestras e T.O.

A descrição dos turistas se deu por meio da aplicação de um questionário que consistia em 13 perguntas, sendo 10 objetivas e três dissertativas. Esse questionário só foi aplicado durante as atividades desenvolvidas no Mês Temático, em novembro de 2008 e 2009.

Resultados e discussão

Em 2008 e 2009 o Projeto Arara Azul investiu aproximadamente 229 horas em palestras aos diferentes turistas que procuraram as atividades. Nesse período o total de pessoas atendidas e os recursos brutos gerados por elas, podem ser observados na Tabela 1. De um total de 206 pessoas que realizaram o T.O., 54% respondeu ao questionário.

Tabela 1. Número de turistas visitando o Projeto Arara Azul em sua base localizada no Refúgio Ecológico Caiman, Pantanal Sul, entre 2008 e 2009.

Ano	Turistas RECaiman	Turistas P. Xaraés	Nº Total Visitantes	Recursos arrecadados
2008	1221	29	1250	R\$ 13.554
2009	868	37	905	R\$ 19.365
Total	2089	66	2155	R\$ 32.919

Durante as atividades de campo procurou-se mostrar preferencialmente ninhos da arara-azul, mas eventualmente ninhos com outras espécies também foram monitorados, como no caso do ninho ocupado por arara-vermelha (*Ara chloropterus*), o tucano toco (*Ramphastos toco*) e o gavião-relógio (*Micrastur semitorquatus*). Espécies que também vem sendo estudadas pelo PAA.

No que se refere à nacionalidade dos turistas atendidos pelo PAA, observa-se que em 2008 85% dos hóspedes eram estrangeiros, sendo 67% de países europeus. Em 2009, 42% dos hóspedes eram de nacionalidade brasileira e 58% de nacionalidade estrangeira. Ao se analisar separadamente o país de origem de cada hóspede, observou-se uma maior quantidade de brasileiros (47,8%), seguida de norte-americanos (34,8%). Isso mostra a importância da fluência no idioma inglês para as atividades ecoturísticas.

A faixa etária dos participantes foi bem variada, desde oito a 75 anos de idade, porém observa-se uma concentração maior na faixa superior aos 51 anos, que representam mais da metade (64%) dos hóspedes. Este resultado mostra que o público alvo do PAA é formado, por pessoas com mais de 50 anos, evidenciando a necessidade de atividades adequadas a esta característica.

Quando questionados a respeito do motivo pelo qual vieram visitar o Pantanal, 75% dos hóspedes disseram férias, 20% férias e observação de aves/animais e somente 1,8% negócios. Tais resultados apontam que o perfil dos hóspedes que visitam o Pantanal busca por atividades ligadas ao turismo, com potencial estímulo ao turismo ecológico (observação de animais).

Dentre as 111 pessoas que responderam ao questionário, somente 33% já conheciam o Projeto Arara Azul por meios de comunicação. E 67% não conheciam o Projeto que em 2010 completou 20 anos. Tal resultado enfatiza a necessidade de promover uma divulgação mais efetiva do PAA, nacional e internacionalmente, para atrair grupos que desejam participar das atividades, não somente para conhecer o PAA e receber informações da arara azul, mas também para ajudar no custeamento das pesquisas, uma vez que é uma fonte de renda potencial, tanto para o Projeto como também para os proprietários das fazendas.

Todos os hóspedes entrevistados gostaram das atividades realizadas durante a saída a campo, e dentre esses 40% indicaram como justificativa o conhecimento adquirido sobre o

PAA, e em segundo lugar o conhecimento sobre a arara azul (33%). Quando indagados se fariam novamente essa atividade, 87% dos hóspedes responderam afirmativamente e 100% dos hóspedes entrevistados a recomendariam a um amigo. As atividades oferecidas pelo PAA foram bem aceitas pelos turistas de diferente faixa-etárias e nacionalidades. Tal fato indica que essa atividade pode ser utilizada como uma potencial fonte alternativa de arrecadação de fundos para o PAA.

Todavia, outros fatores como número de turistas no entorno do ninho e a consequência disso no sucesso reprodutivo da arara azul, devem ser analisados. O afluxo descontrolado de visitantes pode causar sérios danos como quebra de ovos e abandono do ninho (Takesawa e Lobo 2006). Contudo durante o período do estudo não foram identificados abandono de ninho ou evidências de quebra de ovos nos ninhos visitados pelos turistas. Este resultado pode estar relacionado aos cuidados que a equipe do projeto adotou para minimizar os impactos, como por exemplo, evitar a repetição dos trajetos e visita aos mesmos ninhos, bem como restrição ao tamanho do grupo, nunca superior a 10 pessoas. No entanto, ao considerar o T.O. como uma alternativa de geração de renda, outros pontos devem ser considerados para a condução da atividade, como a necessidade de uma equipe de campo capacitada, veículos apropriados e os gastos realizados para manutenção dos mesmos.

O atendimento a turistas ou atividades como o turismo de observação ocupam uma prioridade abaixo das atividades de pesquisa. Porém ao se considerar essas atividades como uma possível fonte de arrecadação ao projeto, fazendo com que seja financeiramente auto-sustentável em longo prazo, pode se tornar extremamente relevante. O Projeto vive de doações que oscilam muito ao longo dos anos. Para exemplificar esse fato, a arrecadação com T.O. em 2008, representou apenas 5% das entradas de recursos para a pesquisa. Porém, os valores arrecadados pelo T.O. representaram 24% de todo os recursos disponíveis e recebidos em 2009. Sendo assim o turismo de observação deve ser estimulado, realizado, mas propostas deverão ser estudadas, as quais deverão conter cronogramas, despesas e lucros. Essas propostas teriam por objetivo organizar as atividades do turismo de observação de forma a garantir divulgação das atividades do projeto, evitar gastos desnecessários, otimizar tempo dos pesquisadores e, especialmente, arrecadar fundos para a pesquisa, atividade prioritária do Projeto Arara Azul.

Por fim, vale enfatizar que foram atendidos e receberam palestras, bem como fizeram saída a campo com a equipe do Projeto, gratuitamente, nestes dois anos, um total de 80 estudantes de escolas das redondezas do REC e mais 55 acadêmicos de graduação e pós, provenientes de universidades de diversas regiões do país. Atividade esta que é feita para divulgar o conhecimento e estimular a pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos ao Refugio Ecológico Caiman pela base de campo, parceria e patrocínio nas atividades de turismo. A Pousada Xaraés pelo apoio aos trabalhos de campo. A Toyota e Fundação Toyota do Brasil pela concessão dos carros e apoio financeiro no ano de 2008, fundamental para a continuidade das pesquisas. A Universidade Anhanguera Uniderp, parceira na execução do Projeto. Aos demais parceiros e patrocinadores como Bradesco Capitalização, T. Bracher, BR. Tintas e Parrots International. Ao assistente de pesquisa, Carlos Cezar Corrêa e voluntários que passaram pelo projeto em 2008 e 2009.

Referências bibliográficas

Bookbinder, M. P., Dinerstein, E., Rijal, A., Cauley, H., Rajouria, A. 1998. Ecotourism's Support of Biodiversity Conservation. **Conservation Biology** 12(6): 1399-1404

- Bouton, S. N. 1999. **Ecotourism in wading bird colonies in the Brazilian Pantanal: biological and socioeconomic implications**. Masters thesis. University of Florida, Gainesville.
- Brightsmith, D.J. *et. al.* 2008. Ecotourism, conservation biology, and volunteer tourism: A mutually beneficial triumvirate. **Biological Conservation** [141\(11\)](#): 2832-2842.
- Brightsmith, D. J. 2008. Rainforest expeditions and earthwatch as funding partners for macaw (*Ara spp.*) research in Southeastern Peru. **Ornitologia Neotropical** 19: 173–181.
- Cater, E. 1993. Ecotourism: A Sustainable Option?. *The Geographical Journal* 159(1): 114-115.
- Frickmann Young, C. E. 2005. Financial mechanisms for conservation in Brazil. **Conservation Biology** 19: 756–761.
- Giannecchini, J. 1993. Ecotourism: New Partners, New Relationships. **Conservation Biology** 7 (2): 429-432
- Guedes, N.M.R. **1993 Biologia reprodutiva da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal - MS, Brasil**. Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo. p 122. (dissertação de mestrado).
- Guedes, N.M.R. 2004. Araras Azuis: 15 anos de estudos no Pantanal. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, IV, 2004, Corumbá – MS. **Palestras do 4. Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal – Sustentabilidade Regional**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2004, p. 53-62.
- Haroon, A. I. 2002. Ecotourism in Pakistan: A Myth?. **Mountain Research and Development** 22 (2): 110-112.
- Magnoli, D.; Araújo, R. 2001. **Geografia: paisagem e território: geografia geral e do Brasil**. Terceira edição. Editora Moderna. São Paulo.
- Por, F. D. 1995. **The Pantanal of Mato Grosso (Brazil): world's largest wetlands**. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, The Netherlands.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Quarta edição. Editora Nova fronteira. Rio de Janeiro.
- Silva, M. P., Mauro, R. Mourão, G., Coutinho, M. 2000. Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. **Revista brasileira de Botânica**, 23 (2): 143-152.
- Takesawa, M. L. F., Lobo, H. A. S. 2006. Ecoturismo no pantanal mato-grossense: estudo de caso da pousada Baguari - Barão de Melgaço, MT. **Caderno Virtual de Turismo** 6 (4): 107-119.
- Tubelis, D. P e Tomas, W. M. (2003) Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 11(1): 5-37.